



A EXTENSÃO E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Romária Rodrigues Rocha
Departamento de Política e Ciências Sociais
Universidade Estadual de Montes Claros –Unimontes
romariarodriguescs@gmail.com

Maria Jussara de Carvalho Guimarães
Pró-Reitoria de Extensão da Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros –Unimontes
jussaramcg@yahoo.com.br

Leni Maria Pereira Silva
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Universidade Estadual de Montes Claros –Unimontes
leni_25@outlook.com

Luíz Filipe Rodrigues dos Santos
Universidade Estadual de Montes Claros –Unimontes
Departamento de Política e Ciências Sociais
filipesantis@hotmail.com

Resumo

A Extensão como uma das funções que compõem os pilares do ensino superior desde a Promulgação da Constituição Federal de 1988 que aponta a reorganização do ensino ofertado pelas Instituições de Ensino Superior Públicas na perspectiva de uma formação que se componha por meio do Ensino, pesquisa e Extensão. Historicamente a Extensão foi conduzida como um elemento a parte, no entanto, nos últimos tempos, por meio do reconhecimento de sua importância e dimensão formativa e aglutinadora a Extensão tem cada vez mais ocupado espaço no processo de ensino aprendizagem.. A Extensão Universitária é parte orgânica do currículo na formação dos futuros profissionais, pois a partir de sua dinâmica social se ela é vetora de produção de conhecimento que didaticamente tem uma conotação interdisciplinar entre as práticas de ensino e pesquisa, caracterizando-se como o elo de integração do pensar e fazer, da relação teoria-prática na produção do conhecimento. Isso posto foi por meio da experiência desenvolvida pela Pró-reitoria de Extensão as Unimontes em cooperação técnica junto a Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Minas Gerais –Fapemig desenvolve o Programa Interdisciplinar de Ampliação dos Saberes - Bioeducar sendo, este na história da Unimontes, a primeira vez que a Extensão inicia as atividades primeiro que o Ensino e a Pesquisa.





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Introdução

A confirmação da Extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do acadêmico e do professor para servi a sociedade, sendo a crítica e autonomia, um dos pilares da formação e da produção do conhecimento. Tarefa que se torna desafiante para a Extensão que é a junção do ensino e da pesquisa.

A interação ensino-pesquisa-Extensão é o pilar que alicerça a formação humana e profissional, bem como a interação universidade e sociedade, no cumprimento da função social da Unimontes. Nesse sentido, a Extensão exerce uma função na universidade que objetiva se firmar a partir da concepção acadêmica, inserida no contexto de contradições inerentes ao próprio processo de produção do conhecimento na sociedade, buscando uma nova dimensão de universidade, a sociedade como o sujeitodapesquisa, fundamentada na perspectiva ideológica do compromisso social como instituição pública.

O trabalho da Extensão universitária numa perspectiva acadêmica pretende assim, ultrapassar o limite da ciência técnica, do currículo fragmentado e da visão de homem como objeto a ser manipulado, encaminhando-se para uma visão multidimensional, em que as dimensões políticosocial humana estejam presente na formação do sujeito, concebido como ser histórico.

Extensão e comunidade acadêmica é uma parceria que fortalece a comunidade acadêmica, Extensão universitária como uma das funções que compõem os pilares da instituição universidade, Nesse sentido, torna-se importante analisar as abordagens de Extensão como função acadêmica da Universidade, na perspectiva de uma ação incorporada ao que fazer universitária, estando no mesmo patamar de atividade curricular que o ensino e a pesquisa.

A Extensão universitária é parte orgânica do currículo na formação de educadores e profissionais, pois a partir de sua dinâmica social se dar a produção das relações interdisciplinares entre as práticas de ensino e pesquisa, caracterizando-se como o elo de integração do pensar e fazer, da relação teoria-prática na produção do conhecimento. Entretanto na perspectiva de manter a indissociabilidade do tripé Universitário o Programa Bioeducar tem como premissa uma abordagem interdisciplinar calcada na conexão junto ao ensino e pesquisa desenvolve-se sob a máxima da junção de saberes para o enfrentamento de fenômenos tem sido eficaz em vários tipos de intervenção. Apropria-se de uma articulação esforços e de metodologias para a leitura mais apurada da realidade social e a intervenção advirá do conjunto de saberes que sujeitos que conjuntamente apreendem o problema e refletem as formas de enfrentamento.

A Extensão funciona como uma prestação de serviços a sociedade, prestação de contas



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

sobre a produção acadêmica, a produção científica.

A formação do estudante universitário, tomando os mecanismos da pesquisa e da Extensão como formas privilegiadas nesse processo. Coloca em destaque a noção de conhecimento, visto como uma instância de suma importância para a construção do sujeito consciente, capaz de desenvolver uma visão crítica da realidade.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo fazer breves apontamentos a respeito do Programa Interdisciplinar de Ampliação dos Saberes – Bioeducar que é executado pela Pró-Reitoria de Extensão atendendo três municípios de Minas Gerais que possuem pólos avançados da Unimontes. Para a discussão do trabalho proposto, é utilizado a combinação de revisão bibliográfica

O Programa Bioeducar

Dentre os vários projetos de Extensão desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão tem-se o Programa Interdisciplinar de Ampliação dos Saberes – Bioeducar, proposta financiada pela Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Minas Gerais –FAPEMIG¹.

A iniciativa será levada para os núcleos avançados da Unimontes em Pompéu², Joáima³ e Pedra Azul⁴, com a participação de três professores pesquisadores e 18 acadêmicos, que estarão à frente dos trabalhos por vinte e quatro meses.

Como objetivo, intervir na realidade social das comunidades para o desenvolvimento educacional, cultural, ambiental, social e econômico dos municípios. Também visa colaborar para a implantação de cursos de formação superior nos municípios e de serviços/oficinas, além de constituir grupos de formação de multiplicadores nas áreas de meio ambiente e educação infanto-juvenil.

Suas ações se assentam em cinco eixos de intervenção: História e Cultura; Meio Ambiente; Defesa de Direito; Formação de Professores e Violência e Criminalidade. Esses eixos estão articulados em uma perspectiva interdisciplinar com o envolvimento direto dos departamentos

1 A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG é a agência de indução e fomento à pesquisa e à inovação científica e tecnológica do Estado de Minas Gerais. Compete à Fundação apoiar projetos de natureza científica, tecnológica e de inovação de instituições ou de pesquisadores individuais, que sejam considerados relevantes para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do Estado.

2 Pompéu é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Localiza-se na Microrregião de Três Marias.

3 Joáima é um município brasileiro do estado de Minas Gerais.

4 Pedra Azul é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, localizado no nordeste do estado, na região do vale do rio Jequitinhonha.





da Unimontes e de professores das áreas de História, Ciências Sociais, Serviço Social, Filosofia, Pedagogia e de Ciências Agrárias.

O Programa tem como público-alvo os professores da educação básica e da educação infantil, alunos de ensino fundamental e médio de escolas públicas dos municípios que sediarão as novas unidades da Unimontes; acadêmicos dos cursos que serão implantados; agentes de defesa de direitos (conselheiros tutelares e dos conselhos de direitos e das políticas sociais). Também serão envolvidos trabalhadores dos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

No âmbito da educação, o Bioeducar entrará com os serviços do projeto formação continuada para professores da educação básica sobre as relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana (Uniafro).

Serão desenvolvidas ainda ações relacionadas ao Núcleo de Estudos da Infância e Adolescência (Nina). No tocante ao meio ambiente, eixo coordenado pelo professor Luiz Henrique Arimura Figueiredo, serão realizadas duas oficinas de formação ambiental de multiplicadores. No eixo de Defesa de Direitos, serão organizados grupos de agentes para processos de formação. Também estão previstas oficinas de formação para conselheiros em momentos distintos, levando-se em conta as atribuições e especificidades de intervenção. Este eixo terá como coordenação os professores Leni Maria Pereira Silva e Luciney Sebastião da Silva.

O Eixo Violência e Criminalidade coordenado pelas professoras Leni Silva e Jussara Guimarães, tem por objetivo desenvolver e fortalecer uma cultura de não-violência, por intermédio das escolas dos agentes de segurança e conselheiros tutelares e de direitos.

Ao final dos trabalhos, será realizado um Seminário Ampliado com todos os participantes e comunidade local, quando serão apresentados os resultados do Bioeducar e do Plano Local de Intervenção- PLI⁵.

Por meio da pesquisa serão levantados e catalogados dados secundários em sites oficiais como IBGE, PNUD, DATASUS, MEC e junto aos municípios envolvidos no Programa.

5 O Plano Local de Intervenção – PLI – é um instrumento de planejamento e constituição de estratégias para o enfrentamento de problemas do cotidiano. No eixos 2, 3 e 5 o processo de formação via oficinas será precedido de elaboração de um Plano Local de Intervenção, com base nestes os participantes terão como apreender novos conceitos, compreender suas manifestações e propor estratégias de enfrentamento. O PLI é o produto que será alcançando nas oficinas de formação ofertadas pelo Bioeducar.

O PLI será aplicado por etapa nas oficinas de formação, de forma específica dentro de cada temática. Assim, os eixos que constituem o Bioeducar trabalharão com instrumentais que sinalizarão os problemas do cotidiano, como emergem e sugestões de estratégias de enfrentamento. Por meio de Seminário ampliado serão apresentadas as informações coletadas nas oficinas e estas serão encaminhadas aos órgãos competentes para conhecimento e apreciação. Destaca-se que a Unimontes se coloca como parceira para enfrentamento dos fenômenos.



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Os dados, numa abordagem quantitativa serão coletados sobre: dados populacionais, características da população, estimativa da população, economia - pecuária, pobreza, produção agrícola e renda - educação, fecundidade, infraestrutura, saúde, meio ambiente, controle social, segurança pública e dados demográficos e ainda a aplicação de instrumentos quantitativos por meio de grupos focais, reuniões, Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) entre outros. Esta articulação metodológica favorece a compreensão da realidade.

No campo da metodologia científica entende-se que uma pesquisa só existe através do levantamento de dúvidas referentes a algum tema, e as suas respostas buscam meios que levam o pesquisador a algum lugar com o seu trabalho científico. Todas as grandes invenções e acontecimentos do homem foram concluídos sempre pelo pressuposto de uma pergunta, de uma dúvida inerente que gerou análises para se chegar a uma solução.

A metodologia se refere ao caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa. É a escolha que o pesquisador realizou para abordar o objeto de estudo.

Para todos os tipos de pesquisa é importante conhecer seus dois tipos, sendo elas a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa, que independentemente do tema e a área escolhida pelo pesquisador, possuirá uma das características presentes além do tipo de pesquisa que será apresentada na sequência.

Os principais métodos utilizados na pesquisa são: metodologia de pesquisa qualitativa e metodologia de pesquisa quantitativa, ainda podendo ser pesquisa acadêmica, pesquisa exploratória, pesquisa experimental, pesquisa laboratorial, pesquisa empírica, pesquisa de campo, pesquisa teórica.

A pesquisa nesse trabalho contribui para a veracidade dos dados e produção do conhecimento somando a experiência vivida na prática cotidiana por futuros profissionais e pelo público alvo deste Programa.

Extensão e comunidade acadêmica é uma parceria que fortalece a comunidade acadêmica, especialmente por ela ter com uma das suas funções o “extra-muro”, estar perto, levar e disseminar informações nas áreas de abrangência e territórios descobertos dos serviços que a Universidade oferta. Nesse sentido, torna-se importante analisar as abordagens de Extensão como função acadêmica da Universidade, na perspectiva de uma ação incorporada ao que fazer universitária, estando no mesmo patamar de atividade curricular que o Ensino e a Pesquisa.

Apresenta-se seguir uma breve discussão acerca dos dados coletados pelo Programa Bioeducar sobre os municípios que está em fase de andamento.

Para este estudo selecionou-se dados , prévios, sobre a educação dos municípios e suas variáveis: população: analfabetismo, população para analisar os dados.

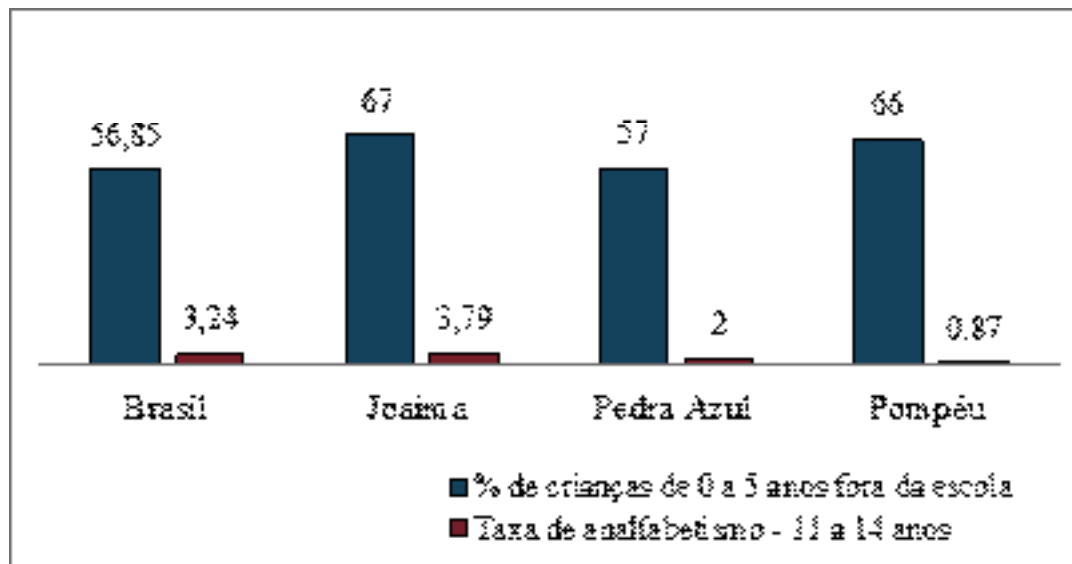




Fluxo Escolar por Faixa Etária Joáima em 2010, Em 2010, 75,79% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 68,41% e, em 1991, 68,37%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 3,48% estavam cursando o ensino superior em 2010.

O Gráfico 01 abaixo Taxa de analfabetismo - 11 a 14 anos nos municípios de Joáima-MG, Pedra Azul-MG e Pompéu-MG em comparação ao Brasil no ano de 2010. E a % de crianças de 0 a 5 anos fora da escola no ano de 2010 nos mesmos municípios.

Gráfico 01: População da Região Sudeste do Brasil em 2000 e 2010.



Fonte: PNUD (2013). Elaboração própria

O indicador Expectativa de Anos de Estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela passou de 7,55 anos para 8,69 anos, no município Pompéu ocupa a 2199ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Entre 2000 e 2010, a população de Pompéu cresceu a uma taxa média anual de 1,10%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período.

Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 85,42% para 88,44%. Em 2010 viviam, no município, 29.105 pessoas. Fluxo Escolar por Faixa Etária Pompéu 2010, em 2010, 87,01% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 9,37% estavam cursando o ensino superior (IBGE, 2010). O indicador Expectativa de anos de estudo em Pompéu entre 2000 e 2010, passou de 7,65 anos para 9,99 anos.



Dos municípios estudados Joaíma possui o maior índice de analfabetismo de 11 a 14 anos, sendo a menor em Pompéu, nesse caso é importante levar em conta o fator econômico, segundo o IBGE(2010) Pompéu tem sua economia baseada na pecuária de corte e leite, a região é a maior bacia leiteira do Brasil, a cidade é a segunda maior produtora de leite do país. Indústria moveleira, extração de pedra ardósia e usina de produção de álcool combustível (etanol) e açúcar e plantio de eucalipto.

Ao analisar os aspectos econômicos do município, é importante levar em consideração, dentre outros fatores, a sua capacidade de geração de renda através de atividades nas áreas da pecuária e agricultura, uma vez que, grande parte dos municípios de porte I e II⁶, geralmente, têm como fonte de recursos o setor de serviços e a agropecuária em virtude do incipiente potencial industrial.

A matrícula na escola não é o problema, mas, permanência das crianças mediante a questão do trabalho infantil, que chegou a 15,27% (IBGE, 2010) no município.



Figura 1: Mapa da localização de Pompéu – MG, Joaíma – MG e Pedra Azul - MG

Fonte: Laboratório de Geoprocessamento UNIMONTES - MG

6 Segundo dados da Política Nacional de Assistência Social (2004) os municípios podem ser assim tipificados conforme sua população:

Pequeno porte I – até 20.000 hab.

Pequeno porte II – até de 20.001 a 50.000 hab.

Médio porte – de 50.001 a 100.000 hab.

Grande porte – de 100.001 a 900.000 hab.

Metrópole – mais de 900.000 hab







A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome **POLITICA NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL** Resolução nº 145 Conselho Nacional de Assistência Social, Brasília 2004

INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico
2010.

JEZINE, Edineide. “Mutiversidade e Extensão Universitária”. In. FARIA, Dóris Santos de. (org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília. UnB, 2001.

MARCOVITCH. A Universidade Impossível. São Paulo: Futura, 1998. MORAIS, Regis de. **A Universidade Desafiada**. Campinas: UNICAMP, 1997.

OVIDO-PASTRANA, M.E.; MOURA, A.C.M.; SOCARRAS, T.J.O. and HADDAD, J.P.A. **Mapa do desenvolvimento da pecuária leiteira no estado de Minas Gerais, Brasil: nova abordagem na pecuária para integração espacial de variáveis produtivas**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. [online]. 2014, vol.66, n.4, pp. 1147-1154. ISSN 0102-0935.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Extensão Universitária – Um projeto Político e Pedagógico em construção nas Universidades Públicas**. Participação. Brasília. UnB. Ano 5, nº, 10, 2001. (p.26-28).

TAVARES, Maria das Graças. **A Política de Extensão para as Universidades Brasileiras: Análise das Propostas do Governo a partir dos Anos 80**. Revista do Centro de Educação da UFAL. Alagoas: ano 5, nº 5/6, 1997.

Site: Atlas do Desenvolvimento Humano. Disponível em < <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/>> acessado em 20 de Maio de 2015 às 10h.

